

A Pecuária Familiar no Estado do Amapá



ISSN 1517-4859
Maio, 2015

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amapá
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 84

A Pecuária Familiar no Estado do Amapá

José Adriano Marini

Embrapa Amapá
Macapá, AP
2015

Embrapa Amapá

Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, nº 2600

Caixa Postal 10

CEP 68903-419 / 68906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 4009-9500 / Fax: (96) 4009-9501

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações da Embrapa Amapá

Presidente: *Marcos Tavares-Dias*

Secretário-Executivo: *Aderaldo Batista Gazel Filho*

Membros: *Adelina do Socorro Serrão Belém, Eliane Tie Oba Yoshioka, Gustavo Spadotti Amaral Castro, Luis Wagner Rodrigues Alves, Rogério Mauro Machado Alves*

Revisão Técnica da Embrapa Amapá: *Ana Elisa Montagner*

Daniel Montagner

Edyr Marinho Batista

Supervisão editorial e normalização bibliográfica: *Adelina do Socorro Serrão Belém*

Revisão de texto: *Úrsula Stephanie Ferreira de Souza*

Editoração eletrônica: *Fábio Sian Martins*

Foto da capa: *Alcides Okubo Filho (Banco Multimídia da Embrapa – BME)*

1ª edição

Versão eletrônica (2015)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Amapá

Marini, José Adriano

A pecuária familiar no Estado do Amapá /José Adriano Marini. – Macapá: Embrapa Amapá, 2015.

26 p.: il. -- (Documentos /Embrapa Amapá; ISSN 1517-4859, 84).

1. Produção animal. 2. Agricultura familiar. 3. Ave doméstica. 4. Bovino. 5. Búfalo. 7. Suíno. I. Título. II. Série.

CDD (21. ed.) 636.098116

Autor

José Adriano Marini

Engenheiro-agrônomo, doutor em Planejamento do Desenvolvimento Sustentável do Tropicó Uímido, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

Apresentação

A produção na agricultura familiar tem como característica a diversificação e é baseada principalmente no uso dos recursos naturais e na força de trabalho da família. A combinação desses fatores pode gerar produtos que circulam no âmbito do sistema produtivo permitindo meios de vida sustentáveis da unidade familiar.

A manutenção da diversidade favorece a adaptabilidade do sistema às incertezas resultantes das condições de mercado (preço e demanda), bem como das variações sofridas na produção em função das condições climática, cultural, social, econômica, política, entre outras.

As formas de produção praticadas pelos agricultores familiares no Estado do Amapá apresentam diversas funções e são encontradas em todos os componentes do sistema produtivo, destacando-se como uma estratégia relacionada à segurança alimentar. Entre essas formas de produção existem estabelecimentos familiares que se dedicam à atividade pecuária, explorando também o cultivo de espécies agrícolas anuais e perenes, das quais parte da produção é utilizada para subsistência e venda dos excedentes. Destacam-se na pecuária familiar amapaense a criação de suínos, gado bovino, aves e bubalinocultura.

Este trabalho é uma contribuição para melhor compreender a agricultura familiar no Estado do Amapá, apresentando de forma geral as principais características socioeconômicas da pecuária familiar e, de forma mais específica, suas características dentro de cada município.

Jorge Alberto Gazel Yared
Chefe-Geral da Embrapa Amapá

Sumário

Introdução	9
Bovinos (corte e leite)	11
Suínos	14
Aves (corte e ovos)	16
Bubalinos	19
Consumo de produtos pecuários no Amapá	22
Conclusões	24
Referências	25

A Pecuária Familiar no Estado do Amapá

José Adriano Marini

Introdução

O Brasil possui, de acordo com o IBGE (2013), um montante de 5.175.636 estabelecimentos rurais e destes 84,36% estão na agricultura familiar. A região Norte conta com 9,19% dos estabelecimentos rurais do País, sendo que destes, 7,97% são de agricultores familiares definidos pela Lei nº 11.326 (BRASIL, 2006). O Estado do Amapá possuía em seu território 3.527 estabelecimentos agropecuários na época do censo, sendo que destes 81,23% eram familiares.

A utilização do termo “pecuária familiar” colocado por Porto (2008) é relativamente recente e ainda restrita; se refere aos produtores que dedicam-se principalmente à pecuária bovina (corte e leite) ou à criação de aves para corte ou postura, algumas vezes associada à criação de ovinos e/ou caprinos, mas não deixam de ter também áreas com agricultura, no entanto, pequenas e com menos dedicação que a criação de animais, mostrando que, embora a pecuária seja a atividade principal, ocorre nestas unidades produtivas também uma produção de autoconsumo agrícola, em uma menor escala.

Sales et al. (2008) afirmam que para que se garanta a sustentabilidade dos sistemas de produção nas pequenas propriedades é necessária uma

diversificação produtiva e um dos fatores que destaca-se neste processo são os produtos originados da produção agropecuária. Para os autores, a manutenção dessa diversidade favorece a adaptabilidade do sistema às incertezas resultantes das condições de mercado (preço e demanda), bem como das variações sofridas na produção em função das condições climáticas, cultural, social, econômica, política, entre outras.

Este trabalho é o resultado de pesquisas sistematizadas em situações reais, realizadas junto a agricultores familiares no Estado do Amapá, bem como do levantamento e sistematização de dados do IBGE (2013) em segunda aferição, onde buscou-se conhecer-se e identificar os processos produtivos pelos quais tais agricultores realizam sua reprodução. A base metodológica adotada para a realização deste trabalho é a utilização de tipologias como ferramentas para o entendimento do universo agrário. Essas tipologias têm por finalidade a identificação das heterogeneidades entre os sistemas de produção e, ao mesmo tempo, a sua reunião em tipos praticamente idênticos, ou seja, os sistemas de produção podem pertencer a diferentes unidades de produção, mas os meios de produção, o funcionamento, a combinação de explorações agrícolas, ou melhor, a sua racionalidade, deve ser muito parecida.

Os pecuaristas familiares tratados aqui fazem parte dos agricultores familiares definidos pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 (BRASIL, 2006), que estabelece as diretrizes da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

A área de estudo, o Estado do Amapá, está localizado na região Norte do Brasil e possui uma extensão territorial de 142.827,89 km², distribuída por 16 municípios. Em relação ao contingente populacional, o estado tem uma população de 669.526 pessoas, sendo que 89,8 % das pessoas estão residindo na área urbana do estado e apenas 10,2% da população localiza-se em área rural. A densidade demográfica deste estado amazônico é baixa, apresentando 4,69 pessoas por km² (IBGE, 2010).

As terras do estado estão sob jurisdição de quatro órgãos, sendo eles: o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que possui sob sua jurisdição 41% das terras do estado, o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que possui sob sua jurisdição 40% das terras, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), que possui 8% e o Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá (IMAP), que tem sob sua jurisdição 11% das terras do estado (INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DE ORDENAMENTO TERRITORIAL DO AMAPÁ, 2010).

Bovinos (corte e leite)

A produção familiar de bovinos no País (corte e leite) é praticada por 80% das propriedades com pecuária (2.150.467 estabelecimentos familiares), no entanto sua produção responde por apenas 30% das cabeças de gado (52.374.292 animais) existentes no Brasil de acordo com dados do IBGE (2013) em sua segunda aferição. Observando-se este banco de dados, verifica-se que na região Norte 80,54% dos estabelecimentos que criam bovinos (corte e leite) estão no sistema de produção familiar, porém em número de animais, estes produtores criam apenas 36% do total de animais da região. No Amapá, onde 81,23% dos estabelecimentos estão na agricultura familiar, a dedicação destes produtores à criação de bovinos (corte e leite) é pequena. Dentre o total de estabelecimentos rurais amapaenses, 11,85% dedicam-se a pecuária bovina e entre os agricultores familiares, 8,48% tem na atividade pecuária familiar sua principal fonte de renda.

Em maior ou menor número, todos os municípios amapaenses apresentam criação de bovinos (corte e leite), destacando-se com os maiores plantéis nos municípios de Amapá (27,87% do total estadual) e em Tartarugalzinho (13,60%), enquanto que Serra do Navio e Vitória do Jarí possuem os menores com 0,56% e 0,54%, respectivamente, dos bovinos amapaenses. Além disso, nestes dois municípios também estão as menores participações de estabelecimentos com bovinocultura, apresentando 1,66% e 1,36% do total de propriedades do estado. Os

estabelecimentos amapaenses com criações bovinas concentram-se em Porto Grande (23,60%) e Tartarugalzinho (14,83%) (IBGE, 2013).

Na pecuária familiar amapaense, Porto Grande destaca-se com 23,78% das criações de bovinos e depois Amapá com 14,15% destas. Por outro lado, Santana é aquele que menos participa com a pecuária bovina, sua participação é de 2,25% das criações no estado. Os maiores índices de estabelecimentos com pecuária familiar no estado estão nos municípios de Porto Grande - 31,10%, Tartarugalzinho - 9,33% e Macapá - 9,09%, enquanto que os municípios com menos estabelecimentos são os mesmos, Santana - 2,39% e Cutias - 1,20%, (Figura 1). Itaubal, por sua vez, apresenta o maior número médio de cabeças por estabelecimento pecuário no Estado do Amapá com 337 animais, des-ses apenas 11% (37 cabeças) estão na agricultura familiar e, aqueles que concentram os menores números de cabeças são Vitória do Jarí (48 animais) e Serra do Navio (40 animais). Avaliando o universo da pecuária familiar do estado nota-se, a partir da Tabela 1, uma grande concentração de cabeças por estabelecimentos, em Cutias (91 animais) e depois no Amapá (86 animais), enquanto que Serra do Navio e Itaubal são aqueles com as menores presenças de animais por propriedade, com 40 e 39 animais, respectivamente (IBGE, 2013).

Tabela 1. Produção de bovinos no Brasil, na região Norte e nos municípios do Estado do Amapá totais e pela agricultura familiar.

	Produção de bovinos pela pecuária familiar		Produção de bovinos totais
	Número de estabelecimentos	Número de cabeças	Número de estabelecimentos
Brasil	2.150.467	52.374.292	2.678.392
Região Norte	183.726	11.868.274	228.110
Estado do Amapá	418	18.245	661
Serra do Navio	11	443	11
Amapá	30	2.582	61
Pedra Branca do Amapari	22	840	25

Continua...

Tabela 1 - Continuação.

	Produção de bovinos pela pecuária familiar		Produção de bovinos totais
	Número de estabelecimentos	Número de cabeças	Número de estabelecimentos
Calçoene	16	406	37
Cutias	5	453	12
Ferreira Gomes	16	975	30
Itaubal - AP	12	462	16
Laranjal do Jari	17	764	24
Macapá	38	1.575	66
Mazagão	18	415	26
Oiapoque	27	1.428	34
Porto Grande	130	4.338	156
Pracuúba	18	1.136	38
Santana	10	392	18
Tartarugalzinho	39	1.607	98
Vitória do Jari	9	429	9

Fonte: IBGE (2013).

Fonte: IBGE (2013).

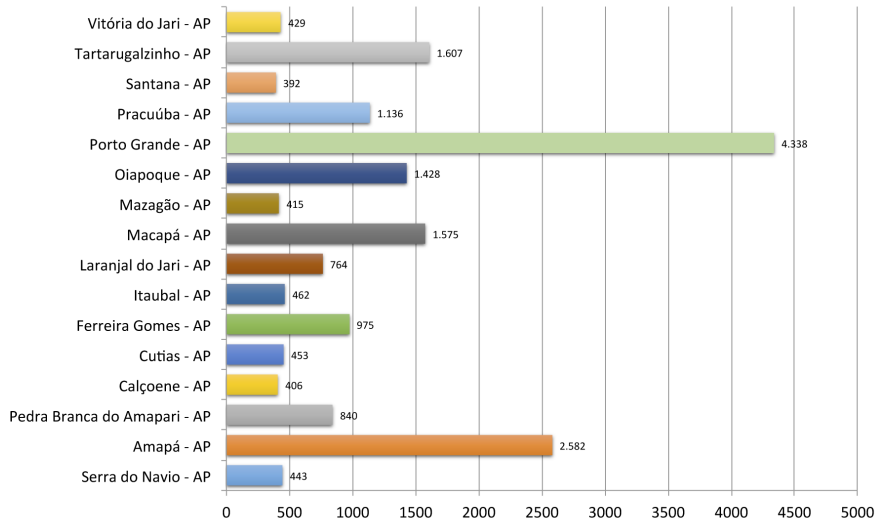


Figura 1. Cabeças de bovinos na pecuária familiar nos municípios do Estado do Amapá.

Suínos

Grande parte dos estabelecimentos com suínos no Brasil estão na pecuária familiar, que compreende 85% das propriedades, porém apenas 59% dos animais são criados por esta categoria produtiva com uma média de 14 cabeças por criador, pouco abaixo da média brasileira de 21 animais.

Na região Norte, de acordo com o IBGE (2013), o número médio de cabeças por estabelecimento concentra-se mais no Amapá, com a média de 33 animais enquanto que as menores concentrações estão no Pará com 14 animais, em Rondônia e Tocantins com a média de 11 animais cada um deles por propriedade. O Estado do Amapá também comporta o maior número médio de suínos por estabelecimento na pecuária familiar com 29 animais por propriedade enquanto que a menor média de cabeças de suínos encontra-se nas propriedades tocantinenses com apenas 9 animais cada uma.

No Estado do Amapá, os maiores municípios suinocultores são Mazagão e Macapá com 25,47% e 19,59% de participação na criação estadual, respectivamente (Figura 2), criados em 29,66% e 15,40% dos estabelecimentos pecuaristas familiares, respectivamente. Já Vitória do Jari e Pedra Branca do Amapari são os municípios que pouco contribuem no índice de criação suína amapaense com participações de 0,89% e 0,65% respectivamente, em Vitória do Jari também está o menor índice de criadores suínos do Amapá, 0,92%. Na pecuária familiar amapaense, também aparecem em destaque Mazagão e Macapá com as participações respectivas de 37,49% e 14,94% dos suínos familiares do estado, criados em 37,67% e 15% das propriedades familiares que praticam esta atividade. Enquanto que as menores participações nesta atividade, dentro da classe familiar, encontram-se em Pedra Branca do Amapari e no Oiapoque com os índices respectivos de 0,80% e 0,60%, porém os municípios com menos estabelecimentos suinocultores familiares estaduais são Vitória do Jari e Cutias, com participações de 1,33% e 0,67% respectivas (IBGE, 2013).

O IBGE (2013) aponta que as maiores concentrações de suínos em propriedades amapaenses ocorrem em Cutias com 47 animais por propriedade e nos municípios de Laranjal do Jari e Tartarugalzinho com 45 animais por estabelecimento e a menor concentração está em Pedra Branca do Amapari, onde encontram-se apenas 9 animais por propriedade. Na categoria da pecuária familiar, nota-se as maiores concentrações de Suínos em Pracuúba e Porto Grande com 47 e 44 animais, respectivamente, por estabelecimentos familiares, e a menor concentração familiar também está em Pedra Branca do Amapari com 8 animais por propriedade (Tabela 2).

Tabela 2. Produção de suínos no Brasil, na região Norte e nos municípios do Estado do Amapá totais e pela agricultura familiar.

	Produção de suínos pela pecuária familiar		Produção de suínos totais
	Número de estabelecimentos	Número de cabeças	Número de estabelecimentos
Brasil	1.275.865	18.411.976	1.496.111
Região Norte	98.157	1.216.863	117.641
Estado do Amapá	300	8.607	435
Serra do Navio	6	122	7
Amapá	16	331	28
Pedra Branca do Amapari	9	69	11
Calçoene	15	243	29
Cutias	2	0	7
Ferreira Gomes	13	319	15
Itaubal	3	35	7
Laranjal do Jari	7	248	8
Macapá	45	1.286	67
Mazagão	113	3.227	129
Oiapoque	5	52	9
Porto Grande	7	311	8

Continua...

Tabela 2 - Continuação.

	Produção de suínos pela pecuária familiar		Produção de suínos totais
	Número de estabelecimentos	Número de cabeças	Número de estabelecimentos
Pracuúba	12	565	25
Santana	16	550	19
Tartarugalzinho	27	1.062	62
Vitória do Jari	4	129	4

Fonte: IBGE (2013a).

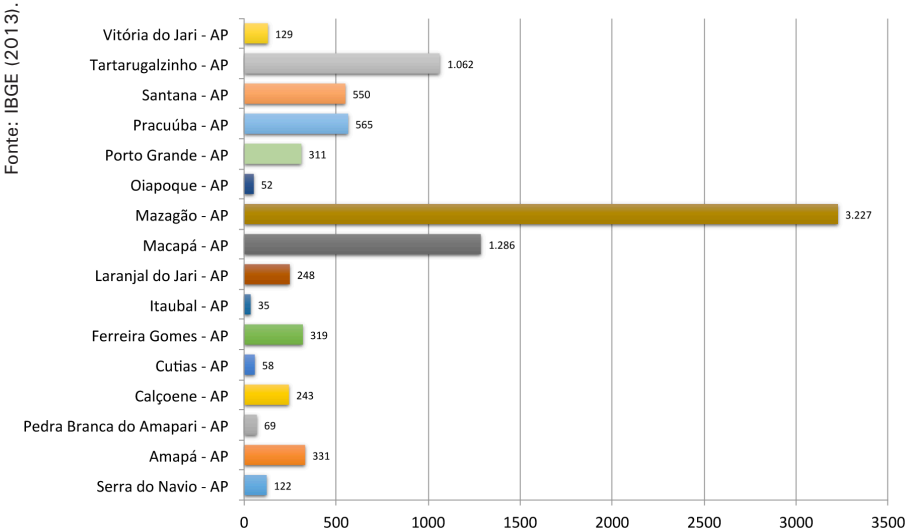


Figura 2. Cabeças de suínos da pecuária familiar nos municípios do Estado do Amapá.

Aves (corte e ovos)

A produção familiar de aves no Brasil é responsável por pouco mais da metade de toda a produção nacional (51%), que é realizada em 86% dos estabelecimentos avícolas do País, no entanto, este grupo produz apenas 16% dos ovos no País, cuja produtividade (0,77 ovos por animal) é quase 70% menor do que a média brasileira (2,43 ovos por animal) (IBGE, 2013).

Analizando-se os dados do IBGE (2013), nota-se que quase todos os estabelecimentos avícolas brasileiros estão na pecuária familiar, com grande importância na região Norte, em que do percentual de 9,24% dos estabelecimentos avícolas 9,21% são familiares. O principal produtor de aves para corte no País é a região Sul, cujo percentual corresponde a 46,66% da produção nacional situados em 22,16% dos estabelecimentos avícolas e a região Norte é aquela que menos participa nacionalmente dessa atividade, compreendendo pouco mais de 2% (2,66%) do total do País, divididos entre 9,24% dos estabelecimentos avícolas nacionais que estão nesta região.

No Amapá, a produção de aves para corte tem liderança no Município de Macapá com 42,55% da produção local, seguido por Mazagão com 15,57% da produção avícola estadual (Figura 3). Essa situação inverte-se quando visualiza-se os índices dos estabelecimentos produtores, com Mazagão portando 31,17% desses estabelecimentos enquanto que em Macapá situam-se 16,06% dos mesmos. Dentre aqueles municípios que praticam a pecuária avícola no estado, as menores produções pertencem a Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, com os percentuais de participação situados em 0,83% e 0,57%, enquanto o menor índice de propriedades relacionadas com a atividade estão em Itaubal - 0,38% e Cutias - 0,19%. Dentre os pecuaristas avicultores familiares, novamente Macapá e Mazagão destacam-se com as participações respectivas de 19,48% e 18,50% nas maiores produções dentro da categoria, e Itaubal é o município que apresenta a menor participação familiar nesta atividade com 0,42%. As maiores proporções de estabelecimentos familiares avícolas estão em Mazagão - 36,30% e em Macapá - 13,09%; Cutias aparece como o município do estado com menor índice de criadores familiares de aves representando apenas 0,25% do total estadual (IBGE, 2013), demonstrado pela Tabela 3.

A média de produção de ovos no Estado do Amapá é de 63.294 ovos anuais, com uma produtividade de 1,21% de ovos por animal e, na categoria familiar, têm-se a produção anual de 33.789 ovos sob uma produtividade de 1,29 de ovos por animal. Os municípios de Amapá e

Tabela 3. Produção de aves e ovos no Brasil, na região Norte e nos municípios do Estado do Amapá totais e pela agricultura familiar.

	Produções da Agricultura Familiar			Produções Totais		
	Número de Estabelecimentos	Número de aves	Quantidade de ovos anuais	Número de Estabelecimentos	Número de aves	
Brasil	2.331.079	584.943.083	450.979.266	2.713.403	1.143.455.814	
Região Norte	214.738	13.014.154	21.249.263	250.726	30.388.133	
Amapá	405	26.256	33.789	523	52.351	
Serra do Navio	4	260	0	5	300	
Amapá	30	1.734	24.000	37	2.005	
Pedra Branca do Amapari	5	214	0	7	434	
Calçoene	39	2.012	5.201	54	2.577	
Cutias	1	50	0	1	0	
Ferreira Gomes	4	925	1	4	925	
Itaubal	2	110	0	2	0	
Laranjal do Jari	15	1.175	0	16	1.325	
Macapá	53	5.108	545	84	22.277	
Mazagão	147	4.858	432	163	8.152	
Oiapoque	20	3.905	0	25	4.024	
Porto Grande	15	1.710	2.220	21	2.665	
Pracuúba	8	753	0	13	1.053	
Santana	23	1.670	1.070	28	2.480	
Tartarugalzinho	29	1.033	0	52	2.235	
Vitória do Jari	10	739	0	11	1.739	

Fonte: IBGE (2006).

Fonte: IBGE (2013).

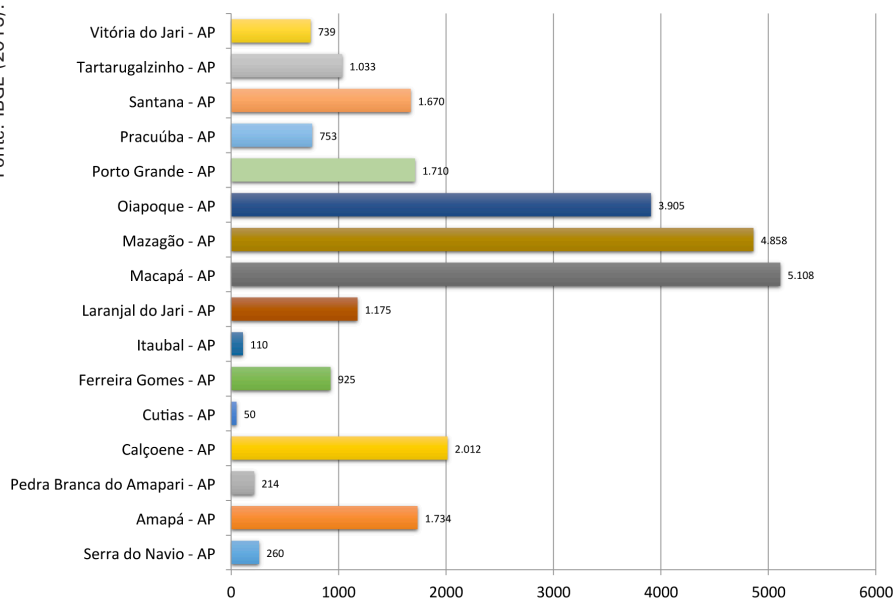


Figura 3. Número de aves (corte e postura) da pecuária familiar nos municípios do Estado do Amapá.

Macapá são os que mais produzem o alimento dentro do estado com as participações de 37,92% e 35,72%, respectivamente e, na categoria da pecuária avícola familiar, o município que apresenta as maiores participações é o Amapá com 69,53% do total do grupo. Dentro deste sistema produtivo, o Município de Amapá consegue obter uma produtividade de quase 900% superior à média do estado e mais de 1.000% superior à média estadual familiar (Idem).

Bubalinos

No Brasil, segundo dados do IBGE (2013), 13.279 estabelecimentos criam bubalinos, o que corresponde a 0,25% das propriedades rurais nacionais. Na pecuária familiar, encontram-se 7.097 propriedades que dedicam-se principalmente a este tipo de criação, representando 0,13% do montante nacional de propriedades rurais. Na região Norte do País, há 6.206 estabelecimentos com a bubalinocultura (1,30% do total de

propriedades rurais nacionais), sendo que destes 4.318 são familiares (0,90% do total de propriedades rurais nacionais).

Analisando-se o número de bubalinos criados nas propriedades, nota-se uma baixa participação familiar na categoria. Enquanto que no Brasil existiam, de acordo com o IBGE (2013), aproximadamente 885 mil cabeças, na pecuária familiar estavam presentes 234 mil ou 26,9% do total de animais. Apesar de 67,85% dos bubalinos do País encontrarem-se na região Norte, apenas 31,36% do plantel está na pecuária familiar, seguindo a tendência de proporção nacional.

O Amapá possui um plantel de bubalinos que corresponde a 19,41% do total nacional e 28,61% do total de animais da região Norte. Os maiores plantéis de bubalinos estão no Município de Cutias, onde encontram-se 27,71% dos bubalinos do estado (47.632 cabeças), seguido por Macapá, onde encontram-se 19,92% desses animais (34.238 cabeças) e depois Tartarugalzinho e Amapá com 11,34% e 10,93% destes animais respectivamente. As propriedades com bubalinos no estado correspondem a 4,23% do total de propriedades bubalinocultoras nacionais e 9,07% das que se encontram na região Norte. No estado, concentram-se em Tartarugalzinho com 23,9% do total estadual (135 propriedades), em Macapá com 17,93% (101 propriedades) e em Cutias e Amapá com 10,47% e 8,52%, respectivamente, conforme Tabela 4 (IBGE, 2013).

Analisando-se os dados do IBGE (2013), referente a atividade bubalinocultora na pecuária familiar constata-se que enquanto 44,40% das propriedades com bubalinos do estado encontram-se neste grupo (250 estabelecimentos), os mesmos criam apenas 8,61% destes animais (14.809 cabeças). Os municípios que apresentam maior número de estabelecimentos onde a presença da bubalinocultura familiar é mais acentuada são Macapá com 11,19% (63 estabelecimentos), Tartarugalzinho com 5,50% (31 estabelecimentos) e Santana com 4,97% das propriedades familiares com búfalos (28 estabelecimentos). Quando analisadas as informações sobre o número de animais que estes pecu-

aristas familiares criam, constata-se números muito baixos. Macapá, com 3.874 cabeças representa pouco mais de 2,25% do total de bubalinos do estado, seguido por Tartarugalzinho, que apresenta 1,58% do total estadual (2.729 cabeças), seguidos por Cutias e Pracuúba com 0,97% e 0,94% dos plantéis bubalinos, respectivamente (Figura 4).

Tabela 4. Produção de bubalinos no Brasil, na região Norte e nos municípios do Estado do Amapá totais e pela agricultura familiar.

	Produção de bubalinos pela pecuária familiar		Produção de bubalinos totais
	Número de estabelecimentos	Número de cabeças	Número de estabelecimentos
Brasil	7.097	234.504	13.279
Região Norte	4.318	188.364	6.206
Estado do Amapá	250	14.809	563
Serra do Navio	0	0	0
Amapá	16	736	48
Pedra Branca do Amapari	2	37	4
Calçoene	10	642	28
Cutias	18	1.680	59
Ferreira Gomes	18	913	35
Itaubal	6	153	12
Laranjal do Jari	8	232	8
Macapá	63	3.874	101
Mazagão	23	592	33
Oiapoque	4	101	10
Porto Grande	1	50	2
Pracuúba	15	1.620	45
Santana	28	931	35
Tartarugalzinho	31	2.729	135
Vitória do Jari	7	519	8

Fonte: IBGE (2013).

Fonte: IBGE (2013).

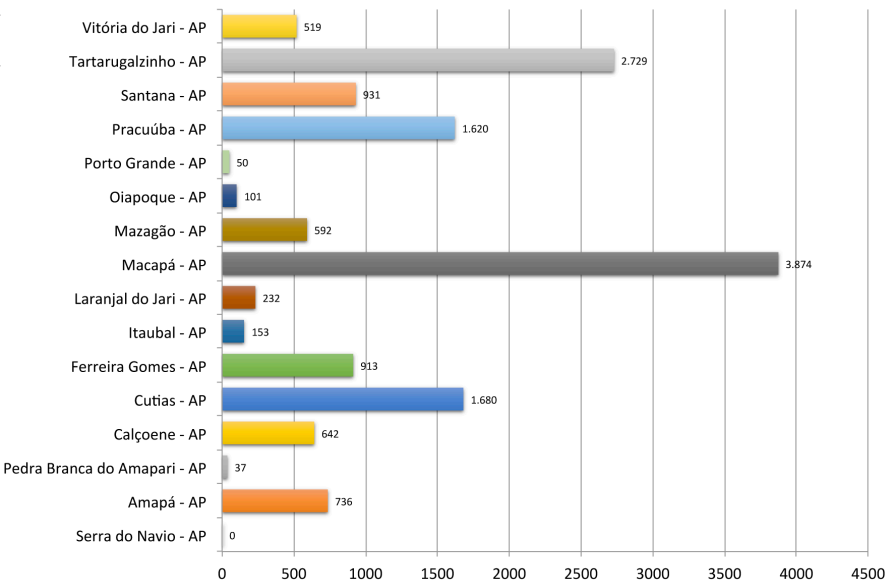


Figura 4. Número de bubalinos da pecuária familiar nos municípios do Estado do Amapá.

Consumo de produtos pecuários no Amapá

De acordo com o IBGE (2009) o consumo anual de carne per capita no Estado do Amapá fica em torno de 28,18 quilos sendo distribuídos entre bovina (79,22%), suína (14%) e outros animais, incluindo-se cabritos e carneiros (6,73%). O consumo de vísceras (bucha, fígado e língua) é relativamente baixo, ficando próximo a 0,8 quilogramas anuais por pessoa, divididos entre bovinas (96,68%) e suínas (3,19%), conforme demonstrado na Tabela 5.

De forma geral, o consumo de pescados anuais por pessoa corresponde, de acordo com o IBGE (2009) a 15,31 quilogramas divididos entre pescados de água-doce (51,67%), pescados de água salgada (35,50%) e outros tipos de pescados, como filés congelados (12,82%).

O consumo de aves anual pela população amapaense situa-se em 27,60 quilogramas, sendo este montante dividido entre o pato (0,26%), o peru (0,19%) e o frango, inteiro ou em partes (99,30%). Ainda na avicultura,

o IBGE (2009) aponta um consumo anual de 2,48 quilogramas de ovos por pessoa, sendo majoritariamente de galinha (99,39%), (Figura 5).

Tabela 05. Consumo per capita anual de carne, aves e peixes no Estado do Amapá.

Produtos	Quilogramas per capita anuais
Carnes	28,182
Carnes bovinas de primeira	6,363
Carnes bovinas de segunda	8,491
Carnes bovinas outras	7,474
Carnes suínas com osso e sem osso	2,106
Carnes suínas outras	1,849
Outras	0,158
Carnes de outros animais	1,899
Carne de cabrito	-
Carne de carneiro	-
Vísceras	0,876
Vísceras bovinas	0,847
Vísceras suínas	0,028
Pescados	15,312
Pescados de água salgada	5,437
Pescados de água-doce	7,913
Pescados não especificados	1,963
Aves e ovos	30,082
Aves	27,601
Pato inteiro ou em cortes	0,074
Ovos	2,48
Ovo de galinha	2,465

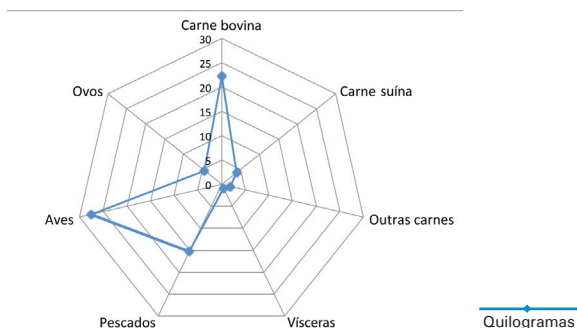


Figura 5. Consumo pecuário e de pescados no Estado do Amapá.

Conclusões

Embora existam produções no Estado do Amapá dos principais produtos pecuários consumidos pela população (carne bovina e aves), esta produção é praticada principalmente pelos agricultores familiares, que a realizam em conjunto com outras culturas agrícolas como uma forma de se obter maiores rendimentos de suas áreas. Desta forma, as produtividades ainda são muito baixas quando comparadas a outros locais.

Mesmo que alguns municípios apresentem pontualmente maiores produtividades no setor pecuário, os mesmos não têm uma representatividade significativa no consumo dentro do estado, pois suas produções ainda são muito pequenas. Desta forma, grande parte dos produtos pecuários (bovinos, suínos e avícolas) consumidos no Amapá são importados de outras regiões do Brasil.

Embora se acredite que a diversificação na propriedade familiar seja de fundamental importância à preservação ambiental e à própria existência deste modelo agrícola baseado no trabalho da família, é necessário atentar para a capacidade de reprodução social e econômica que esta diversidade possa oferecer. Este tipo de atividade realmente possibilita que o produtor possa alimentar completamente sua família e ter algum conforto em seu lar ou é apenas uma utopia acadêmica?

Assim, pode-se posicionar como uma das soluções viáveis aos agricultores familiares que dedicam-se mais a pecuária, a estruturação das cadeias produtivas com características mais exclusivas, tecnificando estes produtores em um ou alguns poucos sistemas produtivos específicos e realizando pesquisas para melhoria genética e adaptações edafoclimáticas dos animais criados. Eles não deixariam de ser agricultores familiares, pois as características básicas da categoria não seriam alteradas, porém esta alternativa possibilitaria uma especialização com aumentos de ganhos monetários e consequentemente melhorias na qualidade de vida destes trabalhadores.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-norma-pl.html>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**: agricultura familiar - Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/default.shtm>. Acesso em: 21 jan. 2013.

IBGE. **Censo 2010**: Amapá. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=16&dados=0>>. Acesso em: 16 set. 2013.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Dados Agregados. **Tabela 1749**: efetivo da pecuária nos estabelecimentos agropecuários, com agricultura familiar e não familiar, em 31/12 por espécie de efetivo, condição do produtor em relação às terras, grupos de atividade econômica e grupos de área total - (MDA). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=1749>>. Acesso em: 3 set. 2013.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E ORDENAMENTO TERRITORIAL DO ESTADO DO AMAPÁ. **Situação fundiária do Amapá**. Macapá, 2010.

PORTO, R. G. **Caracterização da pecuária familiar na região da Campanha Meridional**: estudo de caso no município de Bagé, RS. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

SALES, J. P.; NODA, S. N.; MENDONÇA, M. A. F.; BRANCO, F. M. C. A pecuária nos sistemas de produção familiar na microrregião do Alto Solimões, Amazônia. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 3, n.1, p. 20-27, 2008.



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGPE 11989